

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Maio 2009  
N° 406

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## NOVOS CAMINHOS PARA A ALIANÇA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2009



MUDAREMOS  
A PRECE DAS  
FRATERNIDADES?

PRESENÇA  
DE **MARIA**

**ALERTA** PARA  
O CURSO  
DE MÉDIUNS

## COMO ENVIAR SUA COLABORAÇÃO

Os artigos deverão ser originais e de autoria dos voluntários, versando sobre questões práticas ou teóricas dos trabalhos, coerentes com os princípios e normas da Aliança Espírita Evangélica (AEE) e da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), estando, portanto, automaticamente coerentes com os princípios contidos na Doutrina Espírita codificada por Kardec.

O *Trevo* se propõe a divulgar reflexões, experiências e fatos relacionados aos trabalhos, às reciclagens, ao aprofundamento e ao detalhamento dos conceitos básicos.

Cautela especial deve ser tomada quando forem comentadas situações concretas da prática dos programas, evitando-se sempre comentários sectários.

Devem ser evitados artigos com as seguintes características:

a) Contendo excessivas demonstrações de erudição. A linguagem utilizada deve ser a mais acessível e direta possível.

b) Transcrições literais de textos, mesmo daqueles adotados nas nossas atividades.

c) Fórmulas e receitas prontas de felicidade e/ou de auto-ajuda.

d) Exaltações pessoais.

e) Questões ainda polêmicas, desabafos e teorizações bem como a divulgação de práticas pessoais e isoladas que ainda não foram avaliadas e referendadas pelo Conselho de Grupos Integrados (CGI) da Aliança.

Os textos devem ser enviados por e-mail, em documentos de formato compatível com Word. Não devem ultrapassar 4.000 caracteres (inclusive espaços).

As fotos devem ter resolução mínima de 200 dpi em dimensões mínimas de 10x10 cm, em formato tif ou jpg. Na prática, podem ser fotos tiradas com câmeras digitais (mas não por celular), com capacidade igual ou superior a 3 megapixels, usando a melhor resolução.

---

O TREVO | Maio de 2009 | Ano XXXVI

**Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.**

**Diretor Geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro

**Jornalista responsável:** Rachel Añón – MTB: 31.110

**Projeto Gráfico – Editoração:** Thais Helena Franco

**Conselho Editorial:** Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

**Colaboraram nesta edição:** Miguel Moura, Hélio Caruzo Júnior, Paulo Avelino, Marcelo Moura, Vera Perez, Maria Alice André e Cristiano Oliveira.

**Foto (capa):** Biblioteca *Serif Premium Image Collection*

**Redação:** rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP  
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

**Site:** [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

**E-mail:** [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequadas ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

3 **CONCEITOS  
DE ALIANÇA**

4 **ESCOLA  
DE APRENDIZES**

5 **FDJ - MUDAREMOS A  
PRECE DAS FRATERNIDADES?**

6 **MEDIUNIDADE**

7 **ARMOND  
HÁ 30 ANOS**

8 **TEMA DO MÊS  
PRESENÇA DE MARIA**

10 **TREVINHO**

11 **PLANEJAMENTO  
ESTRATÉGICO  
ASSISTÊNCIA  
ESPIRITUAL**

12 **MOCIDADE  
REGIONAIS**

13 **VOLUNTARIADO  
CONTROLE DE  
VALORIZAÇÃO DA VIDA**

14 **PÁGINA  
DOS APRENDIZES**



# O TREVO É DA ALIANÇA?

*O Diretor Geral da Aliança*

Quase podemos  
afirmar que a  
Aliança é um fruto  
do jornal *O Trevo*,  
e não o contrário.

Não é! Porque se fosse, teria nascido depois da Aliança. Poucos sabem que a primeira edição veio ao mundo em novembro de 1973, um mês antes da histórica reunião na residência de Armond, que deu origem à Aliança, na noite de 4 de dezembro.

Ao nascer, *O Trevo* representava um toque de reunir para os discípulos que, depois de mais de duas décadas de vivência na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus, sentiam necessidade de se apoiarem através de um órgão de comunicação que falasse mais de perto aos seus corações.

Constituiu-se do esforço de discípulos que, conscientes dos rumos preocupantes tomados pela Humanidade e, tendo vivido a experiência transformadora da Iniciação Espírita, lançaram-se ao desafio de abrir os frutos da Escola de Aprendiz do Evangelho e espalhar suas sementes pelo mundo. Assim nasceu a nossa Aliança Espírita Evangélica. Por isso, quase podemos afirmar que a Aliança é um fruto do jornal *O Trevo*, e não o contrário.

Isso também explica porque, no número 1, a legenda no cabeçalho do jornal era *Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus*, outro detalhe que poucos percebem, embora esteja impresso em todas as capas. Ou seja, *O Trevo*, na verdade, é tarefa primordial dos discípulos de Jesus.

A nascente Aliança, em 1973, propôs-se a manter a estrutura necessária à circulação do jornal, através de seus Grupos Integridos. Por isso, a administração d'*O Trevo* é responsabilidade da Aliança, porém seu conteúdo – poderíamos dizer, seu espírito – é responsabilidade da FDJ.

Sustentar espiritualmente *O Trevo* é tarefa dos Discípulos de Jesus. Os discípulos precisam comunicar-se, através destas páginas, para manter aceso o ideal da FDJ. Sem o espírito de Fraternidade, vivificado pel'*O Trevo*, os Grupos da Aliança seriam apenas Centros Espíritas organizados, mas sem uma causa maior.

*O Trevo* apresenta-se, a partir desta edição, com novo projeto gráfico. Mais do que isso, com nova estrutura de trabalho, pois o padrão de qualidade escolhido pelos discípulos responsáveis por sua elaboração agora exige mais esforço e colaboração, dedicação de mais pessoas. Porém, tudo isso constitui dever dos discípulos, e isso é essencial. Como esse conceito fala ao seu coração?

# A EVOLUÇÃO DO HOMEM ANIMAL PARA O HOMEM ESPIRITUAL

Geese

*Questão 204 – A alma humana poder-se-á elevar para Deus tão-somente com o progresso moral, sem os valores intelectivos?*

*Resposta – O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita. (O Consolador, Emmanuel, FEB)*

**A** Doutrina Espírita nos ensina que o Homem está sempre em evolução, o Espírito pode estacionar, mas nunca retroceder no seu estágio evolutivo.

O princípio inteligente em seus estágios iniciais evolui pela aquisição de experiências, através da vivência, e na sua infância poderíamos dizer que ele evolui por força das leis naturais, mas a medida que vai adquirindo a liberdade de escolha amplia a sua possibilidade de intervir na velocidade de sua evolução.

No estágio atual, considera-se que o Homem tem tido evoluções crescentes no nível do conhecimento (intelectual) mas tem experimentado pouca alteração no seu estado de ser (moral). Poderíamos dizer, então, que o Homem ainda não é um ser acabado.

As leis naturais o desenvolveram até certo ponto e depois, paulatinamente, deixam-no prosseguir em seu progresso por seus próprios esforços e sua própria iniciativa.

Emmanuel nos ensina que o Espírito evolui com equilíbrio entre o sentimento (amor) e a sabedoria, ou desenvolvimento moral e desenvolvimento intelectual.

Como o Homem tem experimentado maior crescimento intelectual do que moral, a questão que se coloca é como acelerar o desenvolvimento moral,

desapegando-se da materialidade e da sensualidade (relativo aos sentidos).

Antes, porém, perguntaríamos: É possível a todos os homens se desenvolverem moralmente?

Sim, é possível, desde que o quiseram, pois ao tornar-se um ser diferente o Homem adquire qualidades novas e poderes que antes não possuía.

E aqui observamos que poucos querem realmente abandonar o seu estado atual, mesmo porque o abandono de seu estado atual para aquisição de maior moralidade implica em um desejo intenso de mudança e um grande esforço. Capacidades que muitos pensam ter, mas que na verdade não possuem.

O homem até julga possuir virtudes, que na verdade não as possui. Ou seja, o homem não se conhece.

O desenvolvimento do ser depende de condições interiores e exteriores. Inicialmente, o Homem deve, por meio da auto-observação, conhecer sua situação, suas dificuldades e suas possibilidades; deve ter um desejo muito forte de sair de seu estado moral presente.

Depois, o Homem precisa da ajuda de quem conhece um processo de desenvolvimento moral.

De onde nasce o desejo de mudança?

O Homem que vive primordialmente focado no interesse e atrações criadas pela própria vida, tais como interesses da nação, do país, do clima, de saúde, de segurança, de conforto, da família,

da educação, da sociedade, da fortuna, da pobreza, prazeres, distrações, vaidade, orgulho, reputação, raça, profissão, maneiras, costumes, das idéias correntes e assim por diante terá mais dia, menos dia a certeza de que não encontrará sua felicidade se continuar focado nesses interesses.

Quando se desiludir da vida que está tendo, procurará novos caminhos através de interesses e atrações criadas fora dessa vida – mas que têm origens nas escolas iniciáticas e que foram criadas intencionalmente por homens conscientes, para fins determinados. As influências dessa espécie tomam habitualmente corpo sob a forma de doutrinas ou de ensinamentos religiosos, sistemas filosóficos, obras de arte e assim por diante.

Neste momento ele se encontra em uma encruzilhada, um percurso onde se vislumbra muitas promessas e poucos sacrifícios iniciais e outro que implica muitos esforços e desejo intenso de mudança, como o das escolas iniciáticas.

O primeiro será lento e terá resultado incerto e limitado no seu desenvolvimento moral.

O outro, apesar do esforço, da exigência de muita vontade e da renúncia à materialidade e à sensualidade, poderá propiciar uma transformação significativa no seu nível de ser.

Este percurso constitui o assunto da nova série de artigos: INICIAÇÃO ESPIRITUAL.

# MUDAREMOS A PRECE DAS FRATERNIDADES?

Paulo Avelino

Recordo-me que, em meados dos anos 90, quando estava em moda a neuro-linguística, ouvi pela primeira vez de companheiros da seara espírita a proposição de se alterar a Prece das Fraternidades.

Tal mudança tinha como base a alegação de que não nos competia “lutar contra as forças do mal” e sim “ajudar as forças do bem” posto que, segundo a neurolinguística, nossas afirmações devem ser positivas, uma vez que a realidade mental funciona por proposições afirmativas. Partindo desse pressuposto, toda vez que falamos ou pensamos em “lutar contra o mal” estaríamos enaltecendo-o e não o contrário. Fato é que alguns companheiros e até algumas Casas Espíritas reformularam a prece baseados nesta hipótese.

Nessa época participamos de alguns debates sobre o assunto e desenvolvemos algumas idéias que gostaríamos de compartilhar com os irmãos de ideal.

Pelo que sabemos, a proposição de tal prece, feita por Edgard Armond, tem sua origem no período dos grandes embates físicos e espirituais a partir da Segunda Grande Guerra Mundial. Sob a contínua ameaça de hecatombes atômicas, forças monumentais se digladiavam nos dois planos de vida pela hegemonia sobre a crosta e subcrosta. Tal hegemonia, sem dúvida, incluía a neutralização das realizações e pessoas promotoras da evolução na Terra.

Armond, que tinha dilatada visão, propôs tal prece como um meio de buscar sintonia com as forças do bem que lhes davam sustentação. A prece devia ser feita às 18h (primeira estrofe), 20h (segunda estrofe) e 22h (terceira estrofe).

No campo externo, o enunciado da prece nos remete a entender que estamos rodeados de inimigos, em meio a uma batalha contra o mal, carentes da proteção do mais alto. O que sem dúvida não deixa de ser verdade pelo próprio primitivismo que ainda predomina em nosso planeta e em suas criaturas. Mas ampliemos a visão sobre o tema: se não temos poder sobre as escolhas das outras pessoas, se lhes apraz escolher experiências no lado escuro da vida em práticas involutivas ou estacioná-

rias, por nosso lado temos poder sobre o nosso mundo íntimo onde de fato podemos escolher e praticar o bem.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 551, lemos:

“Pode um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?”

“Não; Deus não o permitiria.”

Pela resposta do Espírito Verdade podemos concluir que “as forças do mal” têm um grau de liberdade delimitado pelas leis divinas, dentre as quais destacam-se a lei de livre-arbítrio e a lei de afinidade. Elas não podem nos tornar melhores ou piores, mas podem explorar o mal que existe em nós, exacerbando nossas fraquezas morais, físicas e espirituais.

Paulo de Tarso já o dizia, em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 7:

“Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço ...Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço... Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento.”

Assim entendendo, no meu uso cotidiano da Prece das Fraternidades, busco fazê-la olhando para dentro de mim, rogando o auxílio das forças do alto para iluminar a ignorância de mim mesmo, das forças animais que lutam inercialmente para manterem seu controle sobre o ser consciente que sou eu, o ser espiritual.

Assim, estarei em sintonia com as forças do bem, que buscam libertar nosso mundo interior, que apóiam a expansão de nossa espiritualidade.

Fica aí nossa sugestão para mudarmos o foco da Prece das Fraternidades, sem lhe atacar o texto: quando a efetuarmos, olharmos e focarmos para dentro. Experimentem.

“Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor... Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Romanos 8)

Paulo Avelino é diretor da FDJ

# ALERTA PARA O CURSO DE MÉDIUNS

Marcelo Moura

A partir do momento em que nosso movimento começa a rever alguns dos conceitos estabelecidos sobre a Iniciação Espírita, acredito oportuno fazermos, também, uma reflexão sobre o tema Mediunidade na Aliança Espírita Evangélica.

Não faz muito tempo era comum reproduzirmos certos conceitos que foram propagados de modo tão convincente, que poderíamos classificá-los de dogmas. Alguns exemplos: “os propósitos da Escola de Aprendizes e do Curso de Médiuns seriam diferentes”, “o Curso de Médiuns deveria ser apresentado como convite ao servidor” ou ainda “ a Escola de Aprendizes forma discípulos e que o Curso de Médiuns forma trabalhadores”, etc.

Relembrando o passado (título de excelente livro de Edgard Armond), observamos que provavelmente motivados pela oportunidade histórica de expansão e consolidação do movimento de Aliança, alguns dirigentes resolveram simplificar a Iniciação Espírita e, por vários anos seguidos, disponibilizaram para os iniciados o “Curso de Passes” para atender as necessidades imperiosas das Casas, no lugar do Curso de Médiuns –teórico e prático com 18 meses de duração–, que atenderia as necessidades das Casas e dos médiuns que buscavam a orientação segura e a benção do trabalho, como oportunidade de redenção.

Porém, as consequências que resultam de atalhos ou simplificações que adotamos na Aliança, devido à necessidade, conveniência ou entendimento de determinada época, quase nunca repercutem de imediato. Às vezes, a decisão que tomamos hoje no campo do coletivo demora dez, vinte ou trinta

anos até ser percebida e compreendida, principalmente se não contar com respaldo dos Espíritos Superiores.

Atualmente, estamos colhendo os resultados:

1) Muitas Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) foram concluídas sem disponibilizarem Curso de Médiuns aos iniciados;

2) Servidores e discípulos que não frequentaram o Curso de Médiuns permanecem nas Casas Espíritas aplicando passes e, apesar dos milhares de capacitados nos “cursos de passes”, a carência de mão-de-obra persiste (um ponto a ser colocado: segundo o *Vivência do Espiritismo Religioso*, não existe “curso de passes” separado do Curso de Médiuns);

3) Muitos servidores e discípulos que não frequentaram o Curso de Médiuns permanecem incapacitados para as atividades mediúnicas da Assistência Espiritual, que serve de campo de testemunho evangélico, como aplicação do P3A e P3B, Grupos Mediúnicos e Exames Espirituais;

4) Muitos discípulos que não frequentaram o Curso de Médiuns, multiplicaram EAEs, mas não implantaram o Curso de Médiuns no grau servidor porque não aprenderam que a evangelização desenvolve faculdades mediúnicas pelo gradativo aumento da sensibilidade individual ou percepção psíquica.

5) Muitos iniciados permanecem ignorando que o Curso de Médiuns existe na Iniciação Espírita para, entre outras coisas, auxiliá-los a acessarem e assumirem os próprios compromissos encarnatórios anteriormente agendados com a Espiritualidade!

E ainda como consequência das consequências resultantes, podemos acrescentar:

6) Muitos discípulos que não frequentaram o Curso de Médiuns continuam desconhecendo a parte prática do Espiritismo e servir como intermediários entre Espíritos e homens e poder comprovar a imortalidade da alma em si mesmos;

7) Muitos servidores e discípulos que não frequentaram o Curso de Médiuns continuam desconhecendo o que é a Mediunidade e ignorando se consta impregnado em seus perispiritos, um fundo mediúnico (sensibilidade mediúnica quase sempre explorada tendenciosamente pelos agentes do mal ou por espíritos ignorantes), uma Mediunidade de Prova ou uma Mediunidade Tarefa;

8) muitos que não estudaram a Mediunidade; não equilibraram o seu psiquismo, não disciplinaram, capacitaram, exercitaram ou conquistaram a segurança mediúnica nos campos do individual ou coletivo.

Ou seja: sem o estudo, o equilíbrio, a disciplina, a capacitação, a experiência e a segurança mediúnica proporcionadas pelo Curso de Médiuns, somados ao imprescindível autoconhecimento, reforma íntima e evangelização trabalhadas simultaneamente na EAE, dificilmente o discípulo de Jesus poderá revelar o atributo denominado por Edgard Armond como “médium de si mesmo” (vide o *Guia do Discípulo*).

Marcelo Moura é trabalhador do G.E. Reencontro, da Regional ABC

# AOS APRENDIZES

**N**o mundo de hoje tão afastado da paz, da harmonia, da fraternidade e, em contrapartida contaminado de violência, confusões e impurezas e, por isso mesmo, tão imerso em sombras e sofrimentos que dia a dia crescem de vulto, a inauguração de uma Escola (de Aprendizes do Evangelho) como esta, que visa a integração de seres humanos na doutrina de amor e de paz, pela qual Jesus entregou-se à morte na cruz, é acontecimento que se deve marcar com bênçãos e preces porque são objeções luminosas para o futuro, marcos que se colocam nos

caminhos escuros que os homens trilham, desorientados e inseguros, sem alvos dignos a atingir e ideais elevados a sustentar-lhes as forças.

Caros aprendizes: se forem devotados ao esforço de reforma íntima e humildes bastante para reconhecer e combater suas inferioridades pessoais (problema que é de todos nós); se se mantiverem firmes na sua fé e conscientes das responsabilidades que hoje assumem, a saber: de se para prepararem para Discípulos, tendo seu corpo limpo de vícios e impurezas como limpo também deve ser seu Espírito, certamente que obterão êxito e serão capazes de honrar em breves dias, com seu testemunho pessoal, os ensinamentos do Divino Mestre Jesus.

Na preparação íntima de vencer a

si mesmo, as conquistas que obtiverem serão seu escudo contra as agressões do mundo exterior, com os males que nele prevalecem. Mas para isso é que a Aliança Espírita Evangélica se criou e se dedica a manter acesos os ideais de religiosidade cristã na forma mais racional própria da Doutrina Espírita, como também a auxiliar os seguidores de boa vontade nos seus esforços de preparação nesta Escola e fora dela, como discípulos em todos os passos e circunstâncias, para que tenham êxito, desde que, bem entendido, se esforcem por merecê-lo.

*Trecho final da Mensagem para os aprendizes de São Bernardo do Campo, no ano de 1974. A íntegra está no livro "Mensagem e Instruções", de Edgard Armond, Editora Aliança.*

# EVANGELIZAR A CRIANÇA

**A**os poucos vamos encontrando brechas para iluminar os escuros, que ainda existem neste mundo de provas e expiações.

Sentimos isso quando vimos e participamos da campanha lançada no Ano Internacional da Criança, onde muitos corações voltaram-se para o problema que sempre requereu atenções especiais. (...)

Desprezado, humilhado e maltratado, o que faz e espera este "batalhão" de necessitados? Ele se defende da hostilidade do mundo como pode, e assim descobrimos que são eles mesmos os responsáveis por 80% de assaltos à mão armada e 50% de crimes.

Diante destes números assustadores, nós, que buscamos os ensinamentos

Mestre, o mesmo que com as crianças conviveu e pode redimi-las, o que nós, seus Discípulos, estamos fazendo para trazê-los a uma recuperação social?

Enquanto uns negligenciam, outros estão operosos. Vemos muitas instituições-exemplo, que se dedicam à recuperação destas crianças, oferecendo-lhes escolas profissionalizantes, lares, onde o menor é amparado e instruído quanto às necessidades do ser humano.

Busquemos estes exemplos, pois embora o aspecto pareça negro demais, podemos encontrar mentes e corações formando parte de um espírito de humanidade que busca retirá-los deste lamaçal. Muitas crianças consideradas perigosas socialmente, quando têm

oportunidade de se expressar dentro de sua criatividade, dentro de suas aptidões, demonstram ser alegres, dóceis e dispostas. Suas perspectivas de vida aumentam e a agressividade diminui, não pensam em suicídio, morte e assassinato. (...)

De nossa parte, conhecedores das verdades maiores, transmitidas pelo Consolador, que possamos sentir, nos sensibilizar com estes companheiros menores e buscar, de maneira positiva, retirá-los deste caminho.

Aqui, na Aliança, muitas são as oportunidades de trabalho que nos são oferecidas, além das escolas de evangelização Infantil, e dos trabalhos junto às favelas (Caravanas) auxiliando de forma decisiva na parcela que nos cabe realizar.

Não estamos sugerindo que saiamos às ruas retirando os menores infratores deste caminho num só dia, mas que pelo menos tentemos evitar que mais um caia nesta armadilha, que a própria sociedade lhes prepara.

*(Texto publicado na edição de maio de 1979 em O Trevo, página 4)*

Tânia



Imagem mediúnica de Maria de Nazaré

# PRESENÇA DE MARIA DE NAZARÉ

Vera Perez

Só o Reino  
de Deus é  
bastante  
forte para  
nunca  
passar de  
nossas  
almas

**M**aria viveu em Nazaré, a pequena aldeia da Galiléia onde sentiu a felicidade de receber os emissários celestes que trabalharam para amparar a encarnação de Jesus.

Ainda jovem, cheia de graça e beleza, carregou em seus ombros a responsabilidade de dar exemplos vivos para toda a família humana.

Durante o período de gestação de Jesus suas noites eram povoadas de sonhos. Sente-se deslumbrada e tímida passeando por lugares que na sua compreensão era o céu.

– Como posso ter direito a vir neste paraíso? Então ouvia Jesus lhe responder:

– Maria, devo cumprir as leis divinas e, por isso, busco o seu ventre, a fim de que possa manifestar-me entre os homens.

– Mas não posso dar-lhe o conforto necessário, filho. Sou pobre e minha casa é singelo abrigo, sem o esplendor a que fazes jus.

– Sei disso Maria. Na Terra, não terei uma só pedra onde repousar minha cabeça. E não busco outra coisa que não seja fazer a vontade de nosso Pai celestial.

– Mas você é o Messias esperado pelo povo de Israel. A maior autoridade depois de Deus.

Jesus lhe sorri, esclarecendo:

– Não disputo as glórias transitórias e passageiras, minha mãe. Irei ao encontro dos que aspiram crescer espiritualmente e serem propagadores da mensagem do Deus único.

E, tomando as mãos de Maria, como se fosse um terno pai diante da filha perplexa exclama:

– Você sofrerá com o meu sofrimento, contudo jamais se revolte com que os homens confundidos me imporão de sacrifícios. Em tempo algum deixe de perdá-los e nas mãos que se voltarão contra mim deposite o seu beijo em meu nome.

Após o nascimento, a jovem mãe reintegra-se na rotina da vida familiar. Não se esquecia em nenhum momento da extraordinária maternidade. Mesmo assim passou ensinamentos a Jesus relativos aos afazeres domésticos, no apascentamento do pequeno rebanho da família, na cultura do horto e do jardim – Ah! O jardim de Maria com canteiros de rosas que eram um espetáculo aos olhos.

Vivia como todas as mães uma vida nova, cheia de afazeres e atribuições familiares, freqüentava a fonte de Nazaré onde em companhia das vizinhas lavava a roupa, conversava sobre as crianças, marido e assuntos corriqueiros do dia a dia, enchendo o cântaro de água para levar à sua casa.

José ensinou a pequena criança segurar o serrote, a enxó e a madeira tirando dela bancos, mesas, portas que eram de tal perfeição que se tornaram procurados por todos.



Na parede da sala da casa de Maria havia um quadro de um bando de pombas entalhado em madeira feito por Jesus. Estendendo as mãos dizia: “Olhem parece que se eu tocar as pombas sairão voando, tamanha é a perfeição delas.”

A vida de Maria se confunde com a infância de Jesus.

Era início dos anos 30. Na casa todos se preparavam para irem a uma festa de noivado. Ali também estava eufórico João – filho de Zebedeu – o jovem que se fez um de seus primeiros discípulos. Muito alegre com os preparativos Maria dizia:

– João, quero apresentar o meu filho ao mundo! Deus me deu a honra de tê-lo até agora entre os meus braços, mas sinto que esta festa é o início da sua tarefa entre os homens.

Nas *Bodas de Caná*, Maria pede a Jesus que produza o bom vinho.

– Façam tudo o que Jesus lhes disser. Até ontem qualquer princípio de vida servia, a partir de agora, contudo, todos poderemos participar da grande festa da vida renovada por meio da Boa Nova que Ele nos trás.

– Oh! mulher, proclamou o Mestre. Deixei que me apresentasse ao mundo nesta festa, porque sei que todos os homens, quando se sentirem abatidos no ânimo ou confundidos pela tristeza, buscarão chorando os corações maternos. Só então Maria, lembrando a sua terna figura, eles se voltarão para a união com Deus.

Após a festa, Maria permaneceu ainda em Caná por mais alguns dias enquanto Jesus cercado por alguns dos discípulos caminhava em direção a estrada que o levaria ao início da sua monumental tarefa.

À distância, Jesus voltou-se e lhe acenou, Maria comprimindo com as mãos o peito parecia dizer que naquele momento o filho que não era seu, mas da humanidade

toda. Deixava os seus braços, pois era aquele que vinha como Salvador do Mundo para nos mostrar o caminho da redenção.

A lição imortal de Maria a todos os corações aflitos e sobrecarregados está registrada nas palavras de coragem e fé que demonstrava aos enfermos e sofredores que buscavam a sua companhia após a morte de Jesus, na Casa de Éfeso, onde sua ternura, dedicação e amor transformou seu nome em Mãe Santíssima.

### Hoje

É de Chico Xavier a mensagem de conforto e ânimo que ela nos envia.

Conta-nos que, num de seus dias de profunda amargura, Chico solicitou ao Benfeitor espiritual que levasse o seu pedido de socorro à Maria de Nazaré, para que ela o consolasse, uma vez que seus problemas eram muito graves.

Após alguns dias, o Benfeitor retornou dizendo-se portador de um recado da Mãe de Jesus.

Chico imediatamente pegou o papel e lápis e preparou-se para anotar.

– Pode falar, tomarei nota de cada palavra.

Emanuel, benfeitor atencioso, falou-lhe:

– Anote aí, Chico. Maria me pediu para que trouxesse o seguinte recado: “Isso também passará”. Ponto final.

Chico tomou nota rapidamente e perguntou ao Benfeitor:

– Só isso? E ele respondeu, enfatizando:

– É Chico, a Mãe Santíssima pediu-me para dizer-lhe que isso também passará.

Como Chico Xavier, muitos de nós, quando visitados pela dor, gostaríamos de receber uma mensagem individual de consolo.

Pensando que fomos esquecidos pelo Pai, rogamos que nos seja concedida uma deferência especial por parte dos benfeitores espirituais.

Escutemos as palavras de Maria que nos conduz à presença de Jesus que olha por nós e que nos ensinou a confiar no Pai Criador que tudo sabe e tudo vê e quer que depositemos confiança em Suas soberanas leis. Todas as coisas na terra passam.

Os dias de dificuldade passarão. Passarão também os dias de amargura e solidão.

As dores e as lágrimas passarão. As frustrações que nos fazem chorar um dia passarão.

A saudade do ser querido que se vai na mão da morte também passará.

Os dias de glórias e triunfos mundanos, em que nos julgamos maiores e melhores que os outros igualmente passarão.

Dias de tristeza, dias de felicidade são lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imoral as experiências acumuladas.

Se hoje, para nós, é um desses dias repletos de amargura, paremos um instante.

Elevemos o pensamento ao Alto e busquemos a voz suave da Mãe amorosa a nos dizer carinhosamente: “*Isso também passa! Só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial.*”

Aceitando e confiando nas suas imorredouras palavras saudamos aquela que é a Maior de todas as mulheres de tantas formas chamada: Maria de Nazaré – Mãe Santíssima – Nossa Senhora, nas suas mais variadas formas de adoração, e guardemos a certeza pelas próprias dificuldades já superadas, que não há mal que dure para sempre.

O planeta Terra, semelhante a enorme embarcação, parece que vai naufragar diante das turbulências das guerras, interesses mesquinhos, violência e desamor. Mas isso também passará, porque Jesus está no leme dessa nau e chegará ao porto seguro porque essa é a sua destinação.

Assim façamos a nossa parte o melhor que pudermos, sem esmorecimento, e confiemos em Deus, aproveitando cada segundo, cada minuto que, por certo rapidamente também passarão.

Ave Maria Cheia de Graça! Os que te amam te saúdam em nome das mães do mundo.

Vera Perez é trabalhadora do CEAE Genebra, Regional São Paulo-Centro

# O QUE FOI ISSO?

Maria Alice André

**E**m 2003, participando da plenária de encerramento da RGA – Reunião Geral da Aliança –, um menino falava sobre o nascimento da Coordenadoria de Evangelização Infantil. Ele dizia que esta frente de trabalho da Aliança era, naquele momento, uma criança em período de gestação: ela ainda ia nascer!

No momento daquela apresentação, ele estava “coordenador geral” da Evangelização Infantil da Aliança. No seu breve relato conseguiu, por meio do seu olhar e das palavras doces, transmitir o grande comprometimento que nós, evangelizadores da infância, assumíamos diante de Jesus.

Naquela época, eu já trabalhava em sala de aula como evangelizadora. Estava comprometida e me dedicava 100% às crianças, recebidas por nós todos os sábados na Casa Espírita.

Emocionei-me muito em ouvir aquele menino, amigo de Mocidade dos meus filhos, falar com tanto Amor do seu trabalho junto a Evangelização.

No caminho de volta daquele encontro, recebi o convite da coordenadora da Regional Ribeirão Preto para assumir a Coordenação de Evangelização Infantil.

Levei um susto, mas logo me reportei para o breve relato daquele menino. E, lógico, disse sim!

Começou então uma grande mudança, pois eu saía da visão restrita das quatro paredes da Casa para ser uma evangelizadora olhando para o Movimento de Evangelização Infantil da Aliança.

Logo na primeira reunião com os coordenadores de todas as regionais em São Paulo, fiquei novamente assustada ao perceber que tinha muito a aprender. Pra começar, não tinha familiaridade com o computador, muito menos um endereço de e-mail. Ah, fui salva pelos filhos!

Não sabia nem por onde começar, mas recebi o apoio dos outros coordenadores de trabalho da nossa Regional. Marcamos a primeira reunião com todos os dirigentes de Evangelização Infantil da Regional Ribeirão Preto. Dali em diante começou a se formar uma grande e linda equipe.

Construímos muitas coisas boas na nossa Regional

neste setor. Lembro-me bem de uma das primeiras reciclagens regionais, em um domingo de manhã, onde a presença alcançou 80%. A palestra estava tão envolvente que os “maridos” buzinavam lá fora e ninguém queria ir embora!

Isso foi o começo de um grande trabalho que, passando um ano, formou uma equipe para coordenar as atividades de Evangelização. Não estava mais sozinha. E assim as reuniões em São Paulo foram se dinamizando mais e mais.

Deslocar-me até São Paulo também era um grande desafio. Apesar de já ter morado na capital, ficava assustada com a cidade, mas, enfim, fazia parte da grande tarefa assumida.

Foram muitas viagens, muitos encontros sempre muito prazerosos!

Neste caminho, as conquistas mais importantes foram a realização do Curso Regional para formação de Evangelizadores, a Mostra Anual de Evangelização Infantil, as reciclagens Regionais e sediar em 2008 o III Encontro Geral de Evangelizadores. Tudo isso permitiu uma grande troca de vivências e experiências entre nós de Ribeirão Preto e a união em torno do ideal de Aliança desta equipe.

Além disso, um dos desafios é mantermos as reuniões periódicas para continuarmos a trabalhar com eficácia e eficiência.

Ao longo desses sete anos, o setor de Evangelização Infantil tem sido a causa de abertura de Casas na Regional, pois a cada dia sentimos mais a necessidade de cuidar das nossas crianças junto de Jesus.

Ainda em 2008 entreguei o “estar coordenadora” para outra companheira de Evangelização Infantil com a grata satisfação de ter participado desta caminhada junto a outros coordenadores regionais.

Cresci muito, aprendi muito e espero ver muitos companheiros abraçarem esta tarefa de evangelização, tendo a oportunidade de “estar coordenador”. Assim ampliamos a visão de sermos evangelizadores infantis.

Maria Alice foi coordenadora de Evangelização Infantil da Regional Ribeirão Preto

Emocionei-me muito em ouvir aquele menino, amigo de Mocidade dos meus filhos, falar com tanto Amor do seu trabalho junto a Evangelização.

# UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

**O** domingo do dia 15 de março deste ano foi muito especial. Vivenciamos alguns conceitos que fazem parte de nossos valores e envolvem o nosso movimento de Aliança: simplicidade, comprometimento, trabalho em equipe, respeito às pessoas e fraternidade.

A revisão de nosso planejamento exigiu muito trabalho, dedicação e colaboração. O trabalho, iniciado há mais de oito meses, foi concluído domingo na Escola Estadual Prof. José Bartocci, em São Paulo.

Aproveitamos a presença dos amigos coordenadores regionais, das Casas Conselheiras, Diretoria da Aliança e outros colaboradores que estavam em São Paulo para a reunião do Conselho de Grupos Integrados para buscarmos, juntos, definições para os principais desafios do Planejamento:

**1 – Melhorar a qualidade da gestão dos dirigentes e expositores de todos os processos de evangelização.**

**2 – Melhorar a conscientização e vivência dos conceitos da Aliança pelos voluntários,**

**3 – Melhorar a conscientização e vivência dos conceitos de processo de iniciação espiritual proposto pela Escola de Aprendizes do Evangelho,**

**4 – Melhorar a comunicação aos voluntários.**

Esses objetivos estratégicos foram discutidos ao longo do dia em várias grupos.

Percebemos que os temas foram abraçados de coração, muitas idéias, sugestões e observações críticas envolveram todo o trabalho que, pelo porte e complexidade, exigiu criatividade e improviso, uma vez que quase cem pessoas participaram das dinâmicas.

Agora se inicia a fase de desenvolvimento dos projetos para os quatro grandes temas apontados. Os grupos estão se organizando para produzir os próximos resultados e ajudar a construir a ponte para a Aliança do futuro. Todos nós poderemos colaborar com mais profundidade.

Pedimos a todos para vibrar por essa oportunidade que os dirigentes espirituais estão nos oferecendo para melhorarmos cada vez mais a nossa missão: **Efetivar o ideal de vivência do espiritismo religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o bem da humanidade.**

Miguel Moura é do C.E. Estrela do Caminho – Regional São Paulo Leste

## O PASSE

**Q**uando o assunto é Assistência Espiritual, logo nos lembramos dos passes. Por isso vamos fazer uma reflexão a respeito, para que possamos verificar se, às vezes, não estamos nos aprofundando na forma esquecendo a essência.

Utilizamos o método padronizado de passes, ou seja, uma forma racionalizada de se transmitir energias e emanções que possam beneficiar os espíritos encarnados e desencarnados, alvo de nossas intenções, e que visava quando de sua implantação o atendimento de crescente número de assistidos que buscavam consolo nas Casas Espíritas.

Antes da padronização, o passe era ministrado de forma individualizada, normalmente com o assistido assentado à mesa da reunião e, via de regra, por médium incorporado, o que permitia somente o atendimento de pequeno número de pessoas por sessão.

Com o estudo e orientação dos espíritos responsáveis, como Caibar Schutel e Pasteur, a padronização permitiu preparar todos os médiuns para ministrarem os passes.

Ainda pela padronização, racionalizou-se a aplicação dos passes, dividindo-os por categorias que visam facilitar aos médiuns a mentalização e canalização das energias e, até mesmo, destacar para alguns deles os passes com os quais mais se afinam.

Tudo isto, na realidade, serve para substituir a nós mesmos, que temos ainda muita limitação em nossas doações e emanções de amor em benefício do encarnado que pretendemos assistir e expandi-las aos espíritos vinculados ao mesmo. Senão, bastaria a simples e tradicional imposição de mãos ensinada por Jesus.

Portanto, a evolução na aplicação dos passes está em sua simplificação. Após este período de aprendizado e adaptações pelo qual passamos, complexando na forma para aprendermos a praticar o simples.

Resumindo: procurar ampliar a forma, diversificando cada vez mais os passes, mormente para cobrir nossas deficiências constatadas nos resultados obtidos é, além de grande equivoco, um retrocesso.

Esperamos iniciar assim uma reflexão sobre *forma e conteúdo, meios e fim*, procurando imitar nosso Mestre Jesus que proporcionou vários ensinamentos a respeito, escandalizando os religiosos de sua época, mas procurando extirpar a chaga da ritualidade e superficialidade, que nos faz perder a essência e nos afasta dos reais objetivos, transformando os meios mais importantes que o fim. O fim, neste caso, é direcionar o ser para a conquista de si mesmo, através de sua transformação em um homem de bem. (continua na próxima edição)

Hélio Caruzo é trabalhador do F.E. Renascer – Regional ABC

# UM AGRADECIMENTO

**C**onversando com amigos, aliás: falando ao coração. Foi assim que consegui enxergar o quanto a Mocidade fez bem para minha vida e o quanto nosso movimento de Aliança me fez crescer, tanto espiritual como moralmente.

Conheci pessoas maravilhosas e atuei em tarefas edificantes, realizei muitas coisas boas para o meu coração e, acredito eu, também ao coração das pessoas que estão ao meu redor.

Nesses últimos três anos na coordenação de Mocidade, vivenciei experiências riquíssimas. Conheci muitas Regionais com realidades de trabalho completamente diferentes da que vivi e convivi com companheiros que até hoje me deixam emocionado com seus sorrisos e abraços fraternos. Enfim: só quem recebe a dádiva do trabalho vai poder aproveitar e desfrutar das bênçãos que recebemos do alto, como eu recebi.

Vi o crescimento do Movimen-

to como um todo, mas acompanhei mais de perto a Mocidade. Realizamos a revisão do Programa de Mocidade da Aliança e toda a demanda oriunda dessa necessidade. Foi um passo muito importante que mostrou a maturidade dos nossos jovens.

O novo programa nasceu do trabalho e auxílio de toda a Aliança e trouxe ferramentas que atendem as novas necessidades dos “novos jovens”. Temos, a partir desse novo programa, aulas que nos põe mais próximo de Jesus, e nos fazem olhar para dentro de nós mesmos, para os nossos sentimentos na busca da maioria espiritual.

Para quem está no movimento há algum tempo, vimos surgir uma geração digital que invadiu as turmas e, para a nossa felicidade, eles estão utilizando essa tecnologia para auxílio no bem. A prova disso foi o nosso último Encontro Geral de Mocidades,

realizado na Regional SP-Oeste. Claro que não temos ainda o domínio de toda essa tecnologia, mas temos o principal: a vontade de fazer e o amor para executar.

O compromisso agora é levar essa tecnologia para Minas Gerais em 2010. É nosso dever levar essa emoção aos companheiros que estarão na RGA.

É amigos, o tempo passa! Já se foram 15 anos desde que entrei na Mocidade. Hoje tenho um filho que está com três anos e tenho a oportunidade de mostrar a ele o que é esse Movimento que nos traz tantas alegrias.

Passei para o outro lado da conversa, porém integro esse quadro com felicidade no coração porque a distância que um dia existiu entre a Casa e a Mocidade, ficou apenas nos contos.

Cristiano Oliveira foi coordenador da equipe de Mocidade da Aliança

## ENCONTRO NA REGIONAL SÃO FRANCISCO

O volume de águas do Rio São Francisco lembra bem o espírito realizador dos nossos irmãos em Aliança que se organizam para que os nossos programas estejam presentes em 17 Grupos, instalados em 11 municípios de três estados: Petrolina, Salgueiro, Ouricuri e Recife (Pernambuco), Juazeiro, Curaçá, Casa Nova, Sobradinho, Santana do Sobrado e Salvador (Bahia) e Maceió (Alagoas). Sentimos esse dinamismo desde o instante em que fomos calorosamente recebidos no aeroporto de Petrolina, na sexta-feira, dia 3 de abril, à noite até nossa despedida, na tarde do domingo, dia 5.

Na manhã de sábado, com as companheiras de Salvador, percorremos várias frentes de trabalho, inclusive a Rádio Cidade AM, que retransmite a Rádio Boa Nova, bem como o terreno onde será construído o próximo centro de Petrolina e futuro espaço de eventos da Regional.

Durante a tarde, éramos 55 participantes reunidos na sede da primeira Casa da Regional, a F.E. dos Discípulos de Jesus, em Petrolina (PE).

Os principais desafios dos Grupos foram apresentados como metas a curto e médio prazo. Éder, de Salgueiro (Raio de Luz), planejou o início da 2ª. turma da EAE e a abertura de mais um Grupo da Aliança na cidade, que fica a 518 km de Recife e 201 km de Petrolina.

Na F. E. José Petitinga, em Casa Nova, os planos incluem o aumento de crianças da Evangelização Infantil e a reforma da cobertura. Na F. E. Bezerra de Menezes, de Santana do Sobrado, a meta é a qualidade da Evangelização Infantil, que conta com muitas crianças e poucos pais.

Na F. E. Discípulos de Jesus, de Petrolina, os objetivos são melhorar o espaço para Mocidade e Evangelização Infantil, além do conforto térmico para a Assistência Espiritual, que alcança 140 assistidos.

A Fundação Lar Feliz, creche com 268 crianças instalada num dos bairros mais carentes de Juazeiro, também é sede da Casa de Oração Tereza d'Ávila, que organiza a Evangelização Infantil aos domingos para mais de 500 crianças e pais, contando com a cooperação de várias Casas. A coordenadora regional de Evangelização Infantil, Marilene, informou que é necessário expandir a equipe para pelo menos 15 evangelizadores, sem contar o grupo de apoio que organiza a distribuição de lanche, para atender a todas as crianças.

Sobre a F. E. Joanna de Angelis, César apontou a reforma das instalações, para melhor atender a população de três bairros localizados no entorno da Casa. Estão em atividade duas turmas de EAE e Evangelização Infantil com 18 crianças.

Da F. E. Aprendizes do Evangelho de Salvador, Graça e Célia relataram que, após a fusão de duas Casas e venda da sede mais antiga, a equipe adquiriu uma nova sede em Itapuã, e passaram a atender mais pessoas. Os atuais desafios são a consolidação da Evangelização Infantil e a abertura de uma casa-filhote no bairro Tinga.

Na F. E. Edgard Armond, a meta é ter mais trabalhadores na Assistência Espiritual e abrir EAE. Na F. E. Jerônimo Mendonça, diversas realizações foram relatadas pelo Domingos, e o objetivo é ampliar o espaço para a Evangelização Infantil. Alex, da F. E. Itaporã, também apontou como desafio ampliar a Evangelização Infantil.

A diretoria, representada por Eduardo, Luiz Amaro e Filomena, resumiu as atividades de Planejamento Estratégico e os quatro objetivos traçados na última reunião do CGI, além de explicarem o trabalho de apoio entre as Casas da Aliança para os próximos três anos e a nova fase do jornal O Trevo.

Na segunda parte da reunião, os presentes distribuíram-se em três ambientes, para falar sobre Conceitos de Aliança/atuação do CGI, Iniciação Espiritual e Evangelização Infantil/Pré-mocidade.

No final da reunião, todos foram convidados para as atividades do dia seguinte, na Fundação Lar Feliz e prosseguimento da reunião sobre programas da Aliança.

# CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Milton Gabai

*Com esse texto, se inicia a série de artigos Voluntariado. Tem como objetivo a apresentação de instituições nascidas do ideal, através das mãos de alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho de diversas turmas e Casas integradas à Aliança Espírita Evangélica. Reafirmamos assim, a característica prática dessa Escola de Iniciação Espiritual, em que o discípulo é uma pessoa do mundo, voltada para este, disponível a servir ao próximo, servindo assim ao Pai e ao Mestre. Tem também a intenção de que, ao se tomar conhecimento dessas obras sociais, os alunos possam se programar, para usar essa oportunidade de serviço, praticando e participando de atividades que tem afinidade com as quais tenha afinidade.*

O CVV – Centro de Valorização da Vida – é uma dessas organizações. Foi em 28 de julho de 1961 que Edgard Armond, dirigente da 10ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo –, entregou para Jacques Conchon um recorte sobre o trabalho de prevenção ao suicídio, realizado pelos The Samaritans, de Londres. Esta era uma proposta de trabalho para a turma, sugestão para implantação do futuro CVV.

No dia 1º de março de 1962 foi inaugurado o primeiro plantão da Campanha de Valorização da Vida, embaixo da escadaria de acesso ao plantão de entrevista, da FEESP, com 17 voluntários, que se revezaram de duas em duas horas, em plantões diários das 16h às 22h. A partir daí teve início uma seqüência de atividades que geraram obras assistenciais, a serviço da comunidade. São elas:

CVV – Programa de prevenção ao suicídio, atuando em todo Brasil  
CEAE – Centro Espírita Aprendizes do Evangelho. Inicialmente em São Paulo e São José dos Campos, e hoje presente em todo território nacional, com respectivas obras sociais decorrentes do estímulo da Escola.

CRFJ – Clínica de Repouso Francisca Júlia – Hospital psiquiátrico em S. J. dos Campos. Hospital Francisca Júlia

Lar Esperança – Lares Família para crianças órfãs em S. J. dos Campos.

Lar Escola Bela Vista – Creche – Escola em São Paulo.

Casa da Criança Jesus Gonçalves – Clínica para crianças excepcionais em S.J. dos Campos

CRC – Caminho de Renovação Contínua – Programa de renovação interior, sem vínculo religioso, organizado e facilitado por Centros Espíritas ou Postos CVV que para isso se dispõe.

Amigos do Zippy – Programa de educação emocional, ministrado em escolas, para crianças de sete anos.

Milton é trabalhador do CEAE Perdizes e diretor do CVV.

CAE Geraldo Ferreira  
Santo André (SP)  
Regional ABC

*“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Com as pessoas do meu convívio não sou tão educada e fico nervosa por pouco, grito com todos. Tal é minha dificuldade que quando encontro alguém na rua espero que ela me cumprimente. Se não acontece, fico brava e chamo de mal educada. É engraçado, pois não conseguimos olhar para nós mesmos. Preciso melhorar muito, perceber isso é um começo.

Luziana de Fátima Bertão Medeiros –  
38.ª turma

N.A. Bezerra de Menezes  
Araraquara (SP)  
Regional Araraquara

*“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer a lume.”*

Levar a luz ao ser humano, onde existir trevas, é uma difícil tarefa, mas não impossível. Para Jesus, é sempre uma alegria ver um irmão estender as mãos em seu nome, oferecendo auxílio aos necessitados, orientar os desviados, iluminar os desesperados. Levar as palavras do Mestre para mim é luz, pois só o amor derrota o ódio, isto é, o amor do Criador, conforme aprendemos na EAE.

Mariza Oliveira Silva – 6.ª turma

CEAE Vila Nova York  
São Paulo (SP)  
Regional São Paulo Leste

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

Devemos auxiliar o caído na medida de suas necessidades, sem perguntas, sem querer saber seu merecimento, ou dar ouvidos a comentários torpes, ou seja, nunca julgar. O importante é executar nossa tarefa na propagação dos ensinamentos do Cristo com exemplos de servidão, atendendo a nossa cons-

ciência. Sinto-me bem quando faço algo de bom, pois quando tropeço, e que não pouco, sou auxiliada. Hoje, quando vigilante, consigo desviar-me de alguns tropeços.

Enilda Aparecida Lima – 6.ª turma

CE A Caminho da Luz  
São Vicente (SP)  
Regional Litoral Centro

*“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume.”*

Fazer a luz diante da escuridão é o mesmo que não deixar que os problemas influam nas nossas vidas, e com sabedoria iluminarmos nossos caminhos. Fazer o lume é oferecer ajuda aquele irmão que precisa de uma palavra de conforto, é levantar os caídos e não criticar aqueles que ainda não enxergam as coisas boas que lhes aguarda. Diante da escuridão acenda a candeia para que todos que estão a sua volta sejam tocados por essa luz, que é o caminho rumo ao Pai.

Clotilde Ferreira do Nascimento –  
14.ª turma

CE Edgard Armond  
Santo André (SP)  
Regional ABC

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”*

Como estamos longe de sermos perfeitos, muitas vezes não fazemos o que realmente temos que fazer e, assim, com nossos desvios acabamos estacionando na nossa reforma íntima. Porém, nosso criador Deus, sempre nos oferece uma nova oportunidade e, através da EAE, nos fortalecemos para continuar nossa caminhada na busca da luz.

Magali Petreca – 31.ª turma

CE Amor e Luz  
São Pedro (SP)  
Regional Piracicaba

*“Nas lutas habituais não exija a edu-*

*cação do companheiro, demonstre a sua.”*

Tive a comprovação de como observei mais os meus defeitos. Sofri um golpe por parte de uma pessoa e a reencontrei numa roda de amigos e a consegui conversar com a mesma, isto me fez um grande bem. Sei que Deus a colocou no meu caminho para me mostrar que a mágoa pode acabar nos destruindo e agradeço ao Pai por ter conseguido dar este passo.

Renata Aparecida Pereira – 7.ª turma

CE Jesus de Nazaré  
São Paulo (SP)  
Regional São Paulo Norte

*“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”*

Costumava culpar o mundo quando me acontecia algo, mas não entendia que tais acontecimentos eram decorrentes do meu pessimismo, por me julgar incapaz de realizar algo antes mesmo de tentar. Hoje penso diferente, pois sei que quando quero realizar, tendo fé e perseverança, alcançarei meus objetivos.

Fabiana Santos Freire – 27.ª turma

Verdade e Vida  
São Bernardo do Campo (SP)  
Regional ABC

*“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Muitas vezes estive em situações onde a luta constante contra minhas imperfeições ultrapassavam minha capacidade de perdoar ao próximo que, como eu, também passava por provações. Um dia encontrei a luz e um caminho diferente para seguir nos ensinamentos de Jesus, onde o perdão é uma palavra de profunda reflexão e hoje compreendo trabalho meus limites, tendo o auxílio do meu mentor.

Andréia Santana Vidigal – 4.ª turma



Reunião com a diretoria no sábado

## NA REGIONAL SÃO FRANCISCO

A reunião mensal da Aliança de abril aconteceu as margens do Rio São Francisco, entre as cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) e que dá nome a Regional do Nordeste do Brasil.

Mais de 50 companheiros de 17 Casas Espírita participaram deste encontro no primeiro final de semana do mês, que contou com visita aos trabalhos desenvolvidos pela Regional na cidade como o Instituto Lar Feliz, onde funciona a Casa de Oração Tereza d'Ávila.

Apesar da chuva forte da madrugada de sábado pra domingo, que reduziu a um quinto das 500 crianças que costumam frequentar a Evangelização Infantil, não impediu o registro de imagens como esta ao lado,

Para saber como foi o Encontro com a direção da Aliança, leia o relato da página 12.



Alunos da Evangelização Infantil no Lar Feliz

## SIM PELA VIDA

No dia 28 de março, milhares de bandeiras brasileiras se agitaram na Praça da Sé, no centro de São Paulo, no 3º. Ato Público em Defesa da Vida. O evento foi promovido pelo Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto – e contou com a participação de lideranças políticas e religiosas de várias denominações, entre elas os Espíritas, em favor do bem maior: a vida.

A manifestação é contra ao Projeto de Lei 1135/91 que permite o aborto no Brasil até o nono mês da gravidez. Dois atos públicos, uma marcha nacional e várias ações no Congresso Nacional foram feitas para impedir sua aprovação.

A Câmara dos Deputados rejeitou o projeto pela Comissão de Seguridade Social e Família e a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania o considerou inconstitucional. Porém, ainda existe a possibilidade de aprovação.



# FALANDO AO CORAÇÃO

## Programa da FDJ

Nossos núcleos de amor cristão e espírita alicerçaram bases seguras para a informação doutrinária no século XX; compete-nos agora semear o afeto, as propostas renovadoras do coração, o desenvolvimento das habilidades emocionais. O século XXI é o século do sentimento. Trabalhar pelo desenvolvimento dos potenciais e das virtudes humanas, esse o objetivo sagrado da mensagem imortalista do Espiritismo no século XXI. Educar para ser, educar para conviver bem consigo, educar para ser feliz, eis os pilares da harmonia interior e da felicidade à luz do Espírito Imortal nesse século do coração.

Ermance Dufaux

